

PARE DE POSTAR SEUS FILHOS



MATERIAL CRIADO
POR JARID ARRAES

OLÁ!

Oi, eu sou Jarid Arraes. Este material é parte do conteúdo que disponibilizo para os participantes dos meus cursos, como *Escrevendo o Trauma*, e que indico como referência e fonte para os ensaios que publico online.

Este é um trabalho que compartilho gratuitamente e foi feito exclusivamente por mim, assim como as traduções dos estudos científicos, e não pode ser utilizado para fins comerciais. Todos os créditos devem ser atribuídos.

Compartilhe com mais pessoas e boa leitura!



INTRODUÇÃO

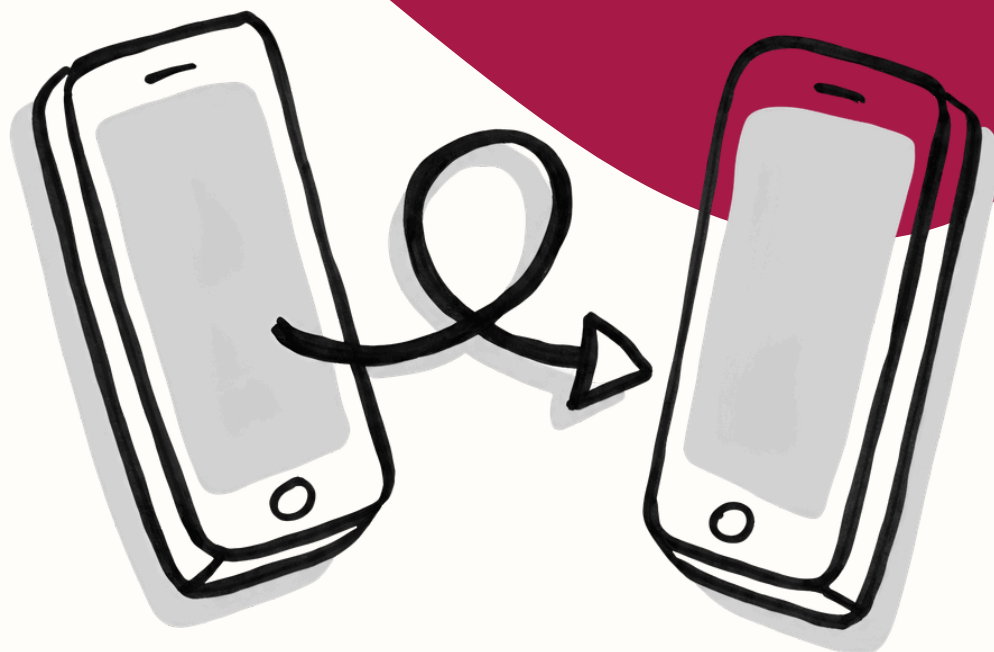
O hábito aparentemente inofensivo de compartilhar o crescimento, as conquistas e os momentos cotidianos das crianças nas redes sociais — prática amplamente conhecida como *sharenting* — tornou-se um dos maiores pontos de vulnerabilidade para a segurança infantil na atualidade. Além da exposição íntima da rotina, uma vertente cada vez mais alarmante tem ganhado espaço nas redes: o uso da internet por pais e responsáveis para expor *punições*, *crises de comportamento*, *humilhações* e *métodos disciplinares* aplicados contra os filhos, transformando o sofrimento infantil em espetáculo público e engajamento digital.



O que muitos enxergam como um diário virtual ou uma forma de afeto familiar expõe, na verdade, os menores a riscos profundos em um cenário tecnológico radicalmente transformado pela Inteligência Artificial e pela perda absoluta de privacidade.

Esta cartilha foi desenvolvida com base em dados de referência global e relatórios técnicos recentes (2025-2026), tendo como principais fontes a *Internet Watch Foundation* (IWF), estudos de órgãos internacionais como UNICEF, ECPAT e INTERPOL, pesquisas especializadas do *UK Safer Internet Centre*, estudos acadêmicos, além de análises fundamentadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na legislação brasileira atualizada.

Links para todas as fontes no final deste material.





IA E MATERIAIS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

A Inteligência Artificial transformou a exploração sexual infantil. Não se trata mais apenas de criminosos capturando imagens reais, mas da capacidade de fabricar materiais de abuso sexual infantil gerados por IA altamente realistas **a partir de fotos comuns de qualquer criança.**



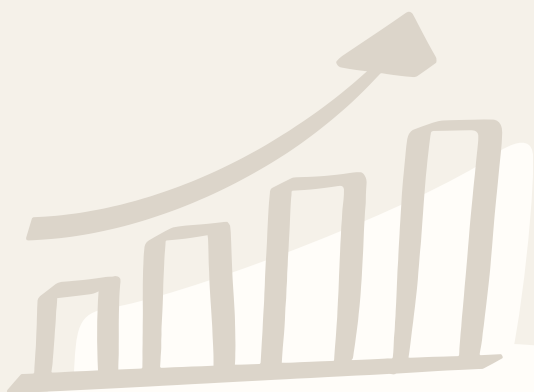
O FIM DA FRONTEIRA ENTRE O REAL E O FALSO

As ferramentas atuais geram vídeos e imagens com nível de detalhamento tão alto que, com frequência, a única forma de provar que são manipulações sintéticas é quando especialistas reconhecem a criança e sabem que o ato não ocorreu.

ACESSIBILIDADE CRIMINOSA

Antes, criar montagens exigia alto conhecimento técnico. Hoje, com aplicativos unificados e de fácil acesso na internet aberta (*clear web*), qualquer pessoa — inclusive colegas de escola da vítima — pode gerar imagens criminosas com um simples comando de texto ou o *upload* de uma foto comum.





ESTATÍSTICAS ALARMANTES

Aumento de **26.385%** no volume de vídeos de abuso sexual infantil gerados por IA.

65% dos vídeos gerados por IA foram classificados na Categoria A (envolvendo violência extrema, tortura sexual, estupro, zoofilia, etc).

Cerca de **12%** dos adolescentes de 13 a 17 anos relataram já ter visto colegas da mesma idade usando IA para forjar imagens sexuais de outras pessoas.





COMO FUNCIONA



Os pais precisam conhecer as três principais tecnologias utilizadas para vitimar crianças:

APPS DE NUDIFY

O que são?

Aplicativos que utilizam IA para “remover” digitalmente as roupas de uma pessoa em uma fotografia normal.

Como funcionam?

Criminosos pegam fotos de crianças vestidas (publicadas em redes sociais) e usam esses aplicativos para criar imagens delas nuas (*nudify*). Não existe uso positivo para essa ferramenta, ela serve apenas para humilhar e assediar.

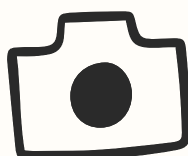
DEEPPAKES E MANIPULAÇÃO DE ROSTOS

O que são?

Tecnologias que permitem transplantar o rosto de uma criança para o corpo de outra pessoa em um vídeo ou foto pornográfica já existente.

Como funcionam?

Apenas 20 a 30 fotografias comuns de uma criança (como as frequentemente postadas por pais orgulhosos nas redes sociais) são suficientes para treinar um modelo de IA capaz de forjar dezenas de vídeos hiper-realistas dessa mesma criança em situações de abuso sexual.





CHATBOTS E O NOVO ALICIAMENTO (GROOMING)

O que são?

Robôs de conversação baseados em inteligência artificial programados para agir como “amigos” ou “companheiros” virtuais (disponíveis em plataformas como Character.AI).

Como funcionam?

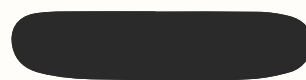
Muitos desses robôs direcionam conversas inocentes para diálogos de teor sexual, validam e elogiam as crianças com comunicação bajuladora e minam a compreensão dos jovens sobre limites apropriados. Além disso, criminosos utilizam esses *chatbots* para simular fantasias de abuso sexual com “crianças virtuais”, normalizando o comportamento abusivo.



O NOVO CICLO DA EXTORSÃO SEXUAL

A extorsão sexual (*sextortion*) ganhou uma nova mecânica muito mais perigosa, que não depende mais do envio de um “nude” real pela criança ou adolescente para que o crime aconteça:

- 1** O criminoso aborda a criança na internet e pede uma foto “inocente” (como uma foto de roupa de banho).
- 2** Quando a criança envia a foto, o criminoso usa um *app de nudify* para transformá-la em uma imagem de nudez realista.
- 3** O criminoso então chantageia a criança, ameaça vazar a imagem falsa para os pais e amigos, a menos que a vítima grave e envie materiais íntimos e abusivos reais. O medo e a confusão paralisam as vítimas.



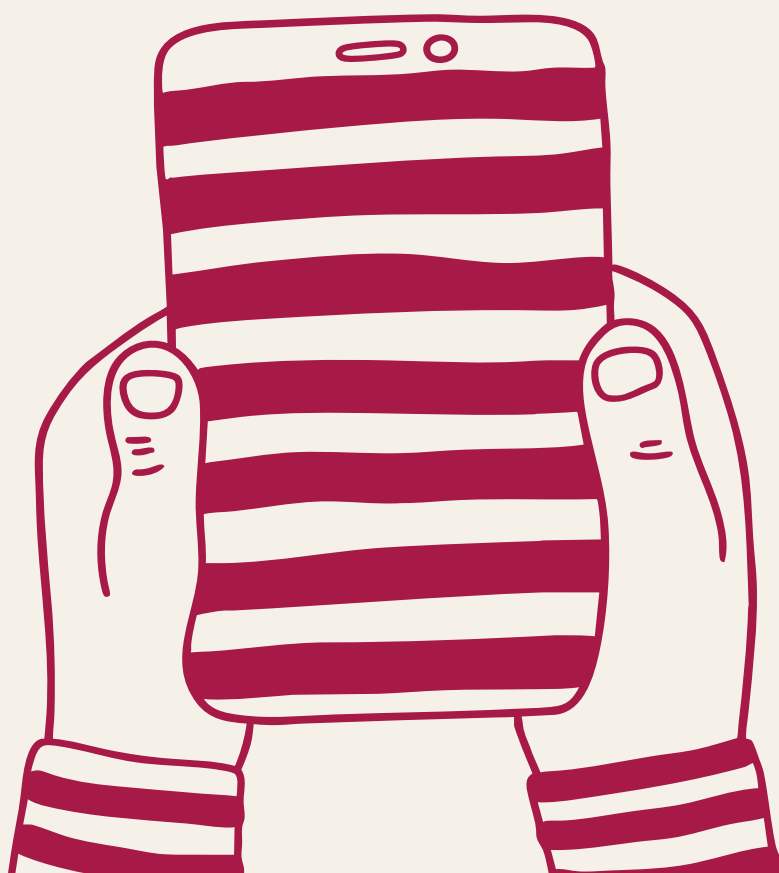


IMPACTO PSICOLÓGICO

Existe um mito de que, por serem forjadas por computador, essas imagens causariam menos danos. O relatório da IWF destrói essa falácia: para a vítima, o impacto psicológico de ver seu rosto em uma imagem de violência sexual é idêntico ao de uma fotografia real. Causa vergonha, humilhação, ideação suicida e um trauma contínuo, pois **a imagem passa a circular para sempre na internet**. Como relatado por uma sobrevivente no documento da *Internet Watch Foundation*, ser alvo significa experimentar a “perda do controle sobre a própria narrativa”. Uma adolescente vítima resumiu como “mesmo sabendo que não era o meu corpo de verdade, a sensação de vergonha e de culpa é exatamente a mesma que uma foto real causaria.”

SHARENTING E POR QUE VOCÊ DEVE PARAR AGORA

Sharenting é o hábito dos pais e responsáveis de documentar e compartilhar a vida, a rotina e o crescimento dos filhos na internet. O que parece ser apenas um “diário” para a família ou uma tentativa de buscar engajamento é, na verdade, a construção de um rastro digital (uma pegada digital) que a criança não escolheu e que pode persegui-la pelo resto da vida.



A ILUSÃO DO PERFIL FECHADO

Há uma crença perigosa de que as consequências graves só atingem quem tem perfis abertos ou milhares de seguidores, mas a verdade é que a internet não respeita o cadeado do seu perfil. Basta que apenas um dos seus seguidores tenha o celular hackeado, perca o aparelho, tenha a conta invadida ou simplesmente tire um *print* da sua tela para que a foto do seu filho caia em fóruns da *dark web*. A ocorrência é extremamente frequente.



SEQUESTRO DIGITAL

O uso das informações compartilhadas é acessado por potenciais sequestradores — e estes, por sua vez, raramente são estranhos para a família. Então, mesmo que um perfil seja de acesso restrito apenas para amigos, as informações permanecerão em situação de risco ao serem expostas nas mídias e redes sociais, por conta das políticas de privacidade dessas plataformas. O “sequestro digital” se refere ao uso de fotos de crianças em perfis falsos, que se passam pela criança ou seus pais, ou que não têm autorização da família para usar essas imagens nos diversos ambientes virtuais.



DADOS SENSÍVEIS



É importante destacar que até mesmo datas de nascimento de crianças podem ser reveladas precisamente por meio da publicação de fotos de aniversário, enquanto a integridade física é ameaçada por meio de postagens que expõem a escola frequentada, como fotos com o uniforme escolar e professores.

FALTA DE CONSENTIMENTO

A falta de consentimento das crianças para as publicações que as envolvem destaca-se nessa temática e tem implicações diretas nas relações entre pais e filhos. Mesmo nos casos em que a “permissão” é dada pela criança, sem a devida consciência dos riscos e da abrangência da exposição online (afinal, são apenas crianças e adolescentes), futuramente essas publicações tornam-se alvo de remoção, mas as informações continuam na internet por conta das ferramentas de compartilhamento. Além disso, podem impactar as chances de admissão em instituições e profissões por conta da identidade digital criada pelos pais.





Muitos pais não acreditam que estejam violando a privacidade dos filhos. Dessa forma, a exposição com frequência é iniciada sem levar em consideração questões que envolvem a privacidade e a segurança infantil.

Geralmente, **as mães** apresentam maior tendência a expor seus filhos, destacando-se muitas vezes perfis de influenciadoras ou *mumpreneurs* que misturam o lado materno e a vida profissional. As mães, em específico, acreditam que as pessoas com quem se comunicam na internet possuem os mesmos objetivos, preocupações e motivações para buscar o ambiente online, e creem que são confiáveis. **Elas estão muito erradas.**





A maioria das crianças sente-se envergonhada, incomodada e frustrada em decorrência da exposição. Um estudo recente notou que **71,3%** das crianças de 12 a 16 anos no Reino Unido acreditam que seus pais não respeitam sua privacidade online e **39,8%** vivenciaram momentos em que seus pais compartilharam fotos pessoais consideradas vergonhosas.



A ROLETA RUSSA DO COMPARTILHAMENTO

Achar que todos esses problemas são “raros” ou que “nunca vai acontecer com a minha família” é jogar roleta russa com a segurança de uma criança. No mercado da pedofilia digital, o ineditismo tem alto valor. Imagens de crianças comuns, que nunca circularam nessas redes antes, são as mais procuradas e comercializadas. Quando você posta uma foto — mesmo em um grupo de *WhatsApp* ou num perfil fechado —, você perde o controle absoluto sobre ela. A imagem do seu filho deixa de ser uma lembrança familiar e corre o risco de se tornar uma mercadoria nas mãos de criminosos. **O único perfil 100% seguro para uma criança é aquele em que ela não existe.**



A PROTEÇÃO ESTÁ NA LEI

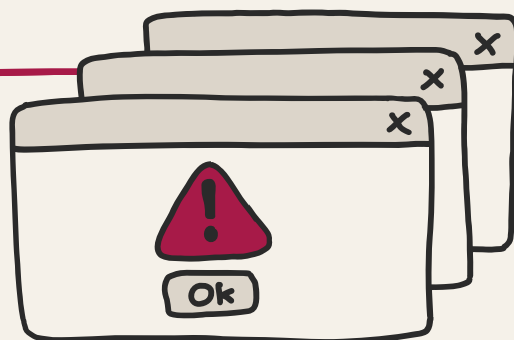
O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já garante o direito à imagem, à privacidade e ao respeito da criança. O próprio Código Civil prevê que usar a autoridade parental para expor a imagem dos filhos pode configurar abuso de direito e gerar processos por danos morais. Do mesmo modo, é crime publicar conteúdo vexatório que exponha e humilhe crianças e adolescentes.



O ECA Digital regulamenta a proteção infantil no ambiente digital, vedando o perfilamento de dados de crianças para publicidade e obrigando as plataformas a criar mecanismos rigorosos para impedir conteúdos nocivos.



O Artigo 227 da Constituição Federal deixa claro que a proteção integral da criança é dever absoluto e prioritário da família, da sociedade e do Estado.





COMO PROTEGER SEUS FILHOS HOJE

Não existe “só para os amigos”

A partir do momento em que a imagem está na internet, você perde o controle. Um simples *print* tira a foto da sua rede “segura”.

Preserve para o futuro

Se quiser muito postar algo, use ângulos discretos: tire fotos de costas, das mãos fazendo algo, ou de longe, sem expor o rosto da criança. O rastro digital pertence à criança, e ela deve ter o direito de escolher a própria imagem quando crescer.

Você não sabe quem vê

Jamais poste fotos do uniforme escolar, fachada da escola ou rotina: informações como nome da rua, uniformes ou o clube de natação fornecem um “mapa” da rotina da criança para criminosos.

Nunca publique fotos de banho

Imagens de fraldas, sungas ou biquínis (ou semi-nudez) são frequentemente o material mais cobiçado em redes de pedofilia.



SEJA O ADULTO QUE **DENUNCIA**



Gratuito e confidencial,
o **Disque 100** funciona
24 horas por dia, todos
os dias da semana.

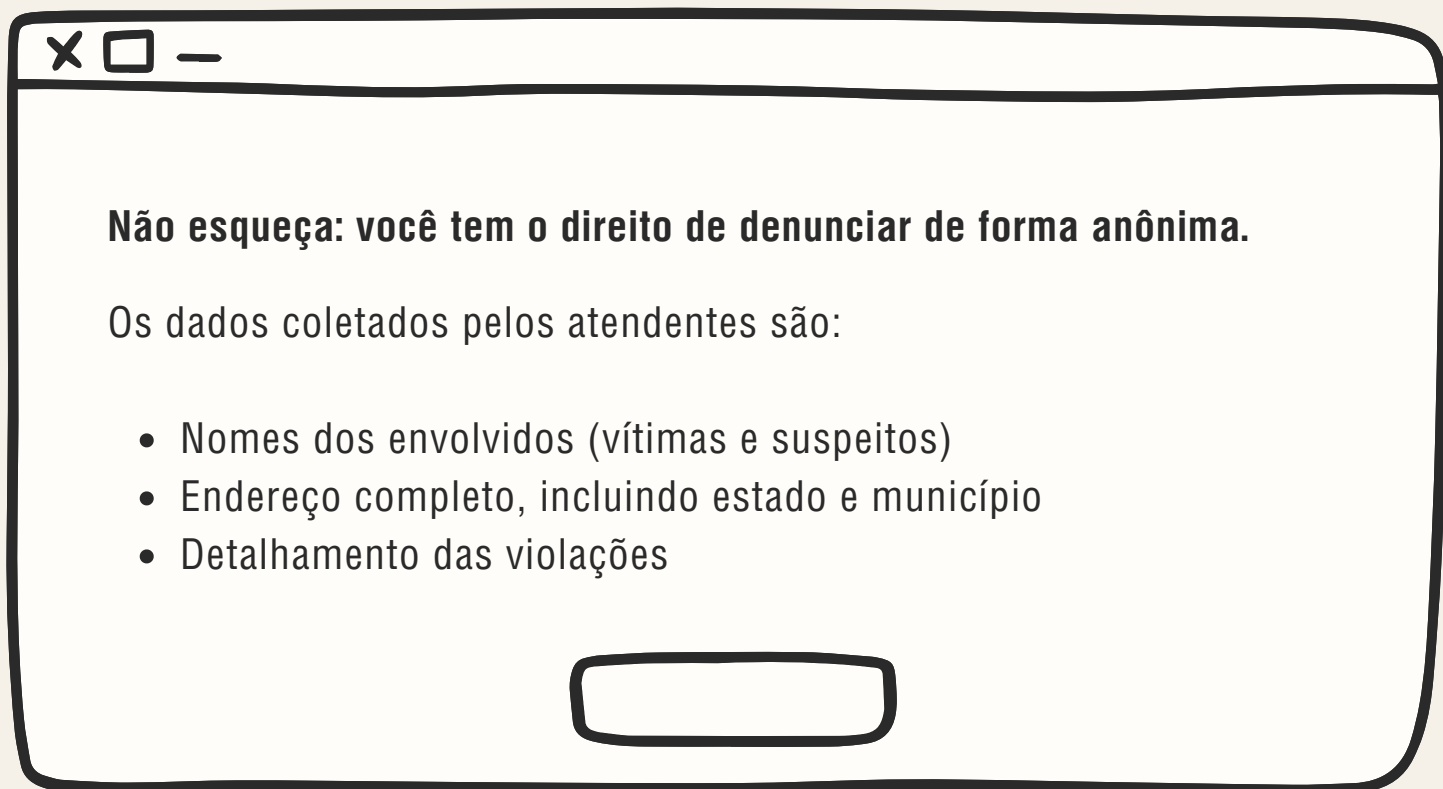


100



WhatsApp
(61) 99611-0100

Outros canais: ouvidoria.mdh.gov.br, que oferece chat e sistema de videochamada em Libras, e atendimento via Telegram ([Direitoshumanosbrasil](https://t.me/Direitoshumanosbrasil)).





O que acontece ou aconteceu? Qual a violência praticada?

Explique em detalhes, esclareça todo o possível, como motivos e consequências geradas.

Quando ocorreu?

Informe dia, mês e ano ou datas aproximadas.

Onde aconteceu?

Informe estado, cidade, bairro, rua, número da casa ou ponto de referência, se foi na casa da vítima, na casa do suspeito, casa de familiares, etc.



Quem sofre/sofreu a violência?

Informe nome, endereço, sexo biológico, idade, cor, se é LGBT, se é de comunidade tradicional (cigano, indígena, quilombola).

Quem violentou?

Informe os mesmos dados como os exemplificados para quem sofre/sofreu a violência.

Qual a relação da vítima com o agressor?

Informe se é mãe, pai, vizinho, outro familiar, amigo da família, professor, etc.



Há quanto tempo a violência é cometida?

Há um dia, 1 semana, 1 mês, 1 ano, etc.

Qual a frequência?

Diariamente, mensalmente, etc.

Algum órgão foi acionado?

Delegacia de Polícia, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, etc.

As denúncias para o Disque 100 podem ser anônimas e o sigilo será garantido, basta solicitar.



A coordenadora-geral do Disque 100, Franciely Loyze dos Santos Cunha, ressalta que “as denúncias realizadas possuem papel fundamental na **prevenção** e no **enfrentamento** das diversas formas de violência que atingem crianças e adolescentes em todo o país. A partir dos registros recebidos, é possível identificar situações de risco, acionar os órgãos competentes e **fortalecer a rede de proteção**, garantindo respostas mais rápidas e efetivas às violações de direitos humanos desse público vulnerável”.



FONTES



Alerta para o uso de IA na produção de material de abuso sexual infantil - Leia a tradução completa do relatório:

Internet Watch Foundation - [clique aqui para ler.](#)

Sharenting e privacidade dos filhos online:

Sharenting e bioética: desafios para a privacidade e segurança infantil
- [clique aqui para ler.](#)

Proteção de crianças e adolescentes online:

UK Safer Internet Centre - [clique aqui para ler.](#)

Proteção por lei #1:

Art. 227 da Constituição Federal - [clique aqui para ler.](#)

Proteção por lei #2:

Estatuto da Criança e do Adolescente - [clique aqui para ler.](#)

Baixe a Cartilha Trauma Infantojuvenil no Brasil aqui.

Baixe a Cartilha Tapas & Gritos aqui.

JARID ARRAES



jaridarraes.com
contato@jaridarraes.com
@jaridarraes
+55 11 94544 8544

Escritora, autora de obras traduzidas para francês, espanhol, italiano e inglês, publicou o romance *Corpo desfeito* e o premiado livro de contos *Redemoinho em dia quente*, vencedor dos prêmios Biblioteca Nacional e APCA, além de finalista do prêmio Jabuti. É mentora de escrita, trabalha o tema do trauma na literatura e escrita e ministra cursos como *Escrevendo o Trauma*. Também é autora dos livros de poemas *Caminho para o grito* e *Um buraco com meu nome*, da plaquete *SIM, PAPAI*, entre outros.

